

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DURANTE O CLIMATÉRIO: PROMOVENDO A SAÚDE E O BEM-ESTAR DA MULHER

Autor(res)

Flávia Flores De Carvalho
Ana Carollyne Evangelista Ramos Da Silva
Jhoice Alves Do Nascimento
Aline Da Silva Rocha
Ana Luisa De Araújo Dionisio
João Paulo Fonseca

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o climatério não como uma doença, mas como um conjunto de alterações biológicas, compreendendo a fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo feminino.

Neste período mulheres enfrentam diversas mudanças biológicas, metabólicas e emocionais, influenciadas pelo declínio hormonal e pelo estilo de vida (Vieira et al., 2018). Essas alterações podem incluir fogachos, dores articulares e secura vaginal, entre outros sintomas (Junior et al., 2020).

Embora o climatério seja uma fase natural na vida da mulher, com frequência é incompreendido e subdiagnosticado, resultando em uma falta de acesso a informações e serviços de saúde adequados (Silva e Mamede, 2017). Além disso, a diminuição do estrogênio pode aumentar o risco de osteoporose e doenças cardiovasculares, exigindo atenção especial as áreas afetadas.

Objetivo

A finalidade do presente estudo é compreender o papel do Enfermeiro na assistência à mulher durante o climatério através da educação em saúde visando à melhoria da qualidade de vida.

Material e Métodos

O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura que objetivou a leitura e análise de pesquisas focalizada na temática da Humanização no Atendimento durante o climatério, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar da mulher.

A seleção dos artigos foi realizada a partir da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde, à Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança e ao Google Acadêmico, considerando publicações em língua portuguesa no período de 2015 a 2024. Na busca, foram encontrados, inicialmente, 42 artigos destes, 36 foram excluídos por não atenderem aos critérios da inclusão de pesquisa. Foram selecionados, portanto, 6 artigos para análise e discussão. Os descritores utilizados para nortear a busca foram "Climatério", "Saúde da Mulher" e "Menopausa", visando abranger as diferentes nuances relacionadas ao tema.

Resultados e Discussão

Dessa forma, ao analisar as contribuições da enfermagem durante o climatério, nota-se a necessidade de estratégias que possibilitem o acolhimento humanizado com orientações que serão relevantes para o conhecimento e autonomia da mulher durante a fase do climatério. Nesse sentido, o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) é um dos instrumentos mais utilizados na avaliação clínica da sintomatologia, que envolve onze sintomas ou queixas. A cada um deles são atribuídas diferentes pontuações segundo a sua intensidade e prevalência. Considerando que o conhecimento dos sintomas climatéricos contribui para determinar as necessidades das mulheres, bem como redimensionar as formas de atendimento. Sendo assim, IMBK é um instrumento que permite aos profissionais desenvolver ações preventivas promocionais mais específicas, favorecendo maior impacto e resultado na saúde destas mulheres e, ofertando um serviço de qualidade e humanizado considerando a particularidade de cada mulher.

Conclusão

Fica claro, que o climatério é uma fase biológica do ciclo feminino. Assim, alguns profissionais abordam opções de tratamentos para alívio dos sintomas, que inclui atividades físicas, alimentação adequada, fitoterapia ou acupuntura. Dessa forma, o IMBK é um instrumento que permite trabalhar a particularidade de cada mulher nesta fase da vida, pois direciona a um atendimento adequado e individualizado, contribuindo para a melhoria da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.

Referências

- JÚNIOR JCF, et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. *Nursing (São Paulo)*, 2020; 23(264): 3996-4007.
- SILVA LDC, MAMEDE MV. Desvelando os sentidos e significados do climatério em mulheres coronarianas/Unveiling the senses and meanings of the climacteric in coronary women. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2017; 16(2).
- BRASIL, MS. Manual de Atenção à mulher no Climatério/menopausa. Brasília (DF): MS; 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direita Sexual e Direita Reprodutiva; Caderno 9).
- PEIXOTO, RCA, et al. Climatério: Sintomatologia Vivenciada por Mulheres Atendidas na Atenção Primária. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 18–25, 2020.
- Souza, N.L.S.A.de, & Araújo, C.L.de O. (2015, abril-junho). Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(2), pp. 149-165. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP